ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO | SÉRIE VI | ANO I | Nº 2

ABRIL / JUNHO 2021 – PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

PARQUE de CAMPISMO
ESMORIZ 2021
Prof: Michaela Novais
DANÇAS RÍTMICAS
5 DE JUNHO A 4 DE SETEMBRO
todos os sábados das 18H às19H
Venha se divertir connosco

PARQUE de CAMPISMO
ESMORIZ 2021
Prof: Michaela Novais
DANÇA DO VENTRE
EDÍFICIO ARCO IRÍS
5 DE JUNHO A 4 DE SETEMBRO
sábados das 17H às18H
Todas as mulheres estão convidadas

Editorial

Desconfinando

Passado que está pouco mais de um ano, sobre toda uma nova e estranha forma de viver, estaremos talvez (ou não) aptos a refletir sobre o que mudou nas nossas vidas?

Deixando de lado as novas logísticas, como o afastamento social, o uso das máscaras, o tele-trabalho e o ensino à distância, as consultas médicas por telefone, entre muitas outras, será que conseguimos interiorizar, o quão vulneráveis e inaptos, ficámos perante um "bichinho" tão pequeno?

E fomos suficientemente solidários, ou tornámo-nos mais egoístas e intolerantes?

Seria interessante nos fizessem chegar as vossas opiniões e reflexões sobre "a vida em pandemia", de forma a deixar em testemunho escrito para os vindouros, as experiências e vivências, que gostaríamos não ver repetidas.

Sim, porque pode demorar, mas tudo vai voltar ao "normal"... um "novo normal", em que o relativizar, será eventualmente a chave para seguirmos em frente!

Jorge Agostinho

Sumário

Direcção.....4

Secção Pedestrianismo.....12

Secção Montanha.....14

Secção Cicloturismo.....18

Recortes de Imprensa.....19

Correio Leitor.....22

Bom Caminho.....24

Roteiro de Viagem.....29

O Baú do Avô.....34

Photomaton.....38

Caderno de Apontamentos.....39

Colaboraram neste número:

Américo Rolo

José Cardoso

Fernando Oliveira

António Machado

Américo Ribeiro

Jorge Amorim

Alberto Aguiar

Sérgio Brandão

Artur Ferreira

Hélder Cerejo

Artur Pereira

Ficha Técnica

ACAMPAR
Série VI - Ano I - N.º 2 - ABR/JUN 2021
Publicação Trimestral
Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Edição e Propriedade do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
NIPC do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO: 500 065 373
Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da C. M. do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz
Sede: Rua da Constituição, nº 803 – 4200-201 PORTO
Telefones: 222 011 507 / Web: www.ccporto.pt | ccporto@ccporto.pt

Parque de Campismo de Esmoriz - 3885-529 Esmoriz - Tel. 256752709

Casa Abrigo de Belói - S. Pedro da Cova

FICHA TÉCNICA

Director: Jorge Agostinho

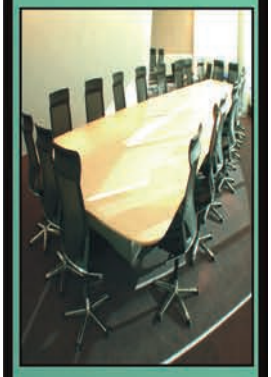
revista.acampar@ccporto.pt

Conselho de Redacção: Paula Leite

Foto de capa: Mar de Esmoriz

autor: Jorge Agostinho

Os textos assinados refletem a opinião dos seus autores e não vinculam o **ACAMPAR** às ideias neles expressas.
O **ACAMPAR** respeita a adopção ou não do novo acordo ortográfico pelos autores, facto que se reflecte nos critérios editoriais adoptados.
Os artigos e fotos não identificados são da responsabilidade do Director. As ligações (links) existentes na versão digital são verificadas à data.



Direcção

ALICERCES DOS CLUBES DE CAMPISMO

Os clubes de campismo versus empreendimentos turísticos, foram as entidades mais prejudicadas financeiramente:

1. - Falta de clientes/ utentes.
2. - Despesas acrescidas em todas as areas de funcionamento, especialmente em desinfecções e limpezas.
3. - Quadro do pessoal com encargos acrescidos, em meios de protecção; segurança e equipamentos pessoais.
4. - Não existiu qualquer subsídio ou comparticipação do estado, todas as solicitações foram ignoradas, muitas com respostas desencorajadoras e nada abonatórias.

Mas a tudo isto os Clubes de Campismo souberam estar presentes, em sabedoria e dedicação, transferindo para o exterior a mensagem de que tudo está bem... e vai mesmo estar bem.

Uma vez mais o C C P, conseguiu resistir a mais uma catástrofe, e encontrar soluções alternativas de sobrevivência por ter alicerces bem estruturados, especialmente na área da organização, dinamismo e empenho.

O C C P disse sim aos pedidos do poder autárquico no sentido de entreajuda total: auxílio social, apoio de subsistência e mesmo no alojamento digno para os mais desafortunados.

Aos nossos trabalhadores dissemos presente, em salários, subsídios e outras aflições....

O C C P são os seus associados, e uma grande maioria disse sim e estamos prontos para a nova época que se avizinha a passos largos, sem nunca descurar os nossos alicerces e a nossa, VOSSA vontade.

Quero dizer bem alto parabéns aos associados do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO que tão bem souberam acatar e respeitar todas as regras que nos foram impostas.

Carlos Américo Rolo
associado nº 180
Presidente da Direcção

ÁREA DE PARQUES, TERRENOS E ABRIGOS

Companheiros, como dizia o poeta, Deus quer, o homem sonha, a obra nasce. Como nós somos sonhadores as obras têm de nascer, para o bem-estar de todos nós.

Como somos uma equipa de trabalho e ativos, estamos sempre atentos a tudo o que se trata de obras, melhorias e benfeitorias no Parque de Campismo de Esmoriz, para que todos os utentes se sintam bem e confortáveis.

Continuamos com a limpeza e higienização de todo o parque como WC, zonas verdes, estradas e passerelles, parque automóvel, redimensionamentos de alvéolos, pista radical para as crianças e restantes utentes, central fotovoltaica, candeeiros solares etc.

Em março, começamos por mudar a casa da cultura do jardim das cabaninhas para o alvéolo A1 para redimensionarmos aquele local para um novo projeto em 2022.

Também em março, tivemos que cortar um poste de grande dimensão na zona das cabaninhas que estava em perigo, visto que se encontrava em situação de deterioração, o cimento a soltar-se e os ferros à vista, já corroídos.

Entramos em obras de restauro no Restaurante do Parque, visto que as mesmas já eram necessárias reparando os balcões no café e restaurante, cozinha, casas de banho, iluminação led, pinturas do interior e exterior.

Começamos com o redimensionamento de alvéolos, estes redimensionamentos estão a ser implementados no parque de campismo, por indicações da D.G. da Proteção Civil e Junta de Freguesia de Esmoriz. Porque temos espaços muito pequenos, por isso limitados, como também estamos a ser contactados por companheiros, que desejam ter espaços maiores para poderem ter uma cozinha e montarem as pérgulas (quadripés).

Instalação da central fotovoltaica na zona verde, já está pronta a funcionar só esperamos pelas respetivas licenças.

Estamos a instalar os registos de impulsos em todos os pimenteiros para que, todas as instalações possam controlar a sua energia, a aderência já está nos 93% do parque, contamos chegar aos 100% brevemente.

Todo o sector C já está instalado com candeeiros solares, esta energia solar irá trazer mais valias, não só a nível de custos como para um ambiente mais saudável.

No parque desportivo no lado lateral encostado à rua exterior, estamos a construir uma pista radical, (pista essa que já está em fase de construção) para bicicletas, patins, skates e trotinetes, para que os nossos filhos se possam divertir com segurança.

Continuação da reconstrução do bloco 6, contamos que no mês de junho/julho já esteja pronto para ser usado por todos os companheiros.

(Area de Terrenos, Parques e Abrigos - Antonio Machado e Américo Ribeiro)

PLANIFICAÇÃO DE EVENTOS - 2021 - DESPORTO - ESMORIZ

DIA	MÊS	09:00	10:00	11:00	12:00	13:00	14:00	15:00	16:00	17:00	18:00	18:00	19:00
SAB-3	JULHO								FUTSAL/JUVENIL			ZUMBA	
DOM-4				FUTVÓLEI									
SAB-10								TORNEIO FUTSAL JUVENIL				ZUMBA	
DOM-11			TORNEIO FUTSAL JUVENIL										
SAB-17								TORNEIO DE MALHA/MISTO				ZUMBA	
DOM-18			MANHÃS LIVRES										
SAB-24									BASQUETEBOL			ZUMBA	
DOM-25			VOLEIBOL										
SAB-31			INICIAÇÃO TÉNIS					TORNEIO DE SUECA/MISTO				ZUMBA	
DOM-1	AGOSTO		MANHÃ LIVRE										
SAB-7			JOGOS TRADICIONAIS					TARDES LIVRES					
DOM-8			VOLEIBOL										
SAB-14			INICIAÇÃO TÉNIS					TORNEIO DE SUECA/MISTO				ZUMBA	
DOM-15		ANIVERSÁRIO DO CLUBE											
SAB-21			VOLEIBOL					FUTSAL SÉNIOR - CONVÍVIO					
DOM-22				FUTVÓLEI									
SAB-28								TORNEIO DE MALHA/MISTO				ZUMBA	
DOM29			VOLEIBOL										
SAB-4	SETEMBRO	ENCERRAMENTO - CONVÍVIO COM TODOS OS PARTICIPANTES, A PARTIR DAS 15H00										ZUMBA-ENCERRAMENTO	

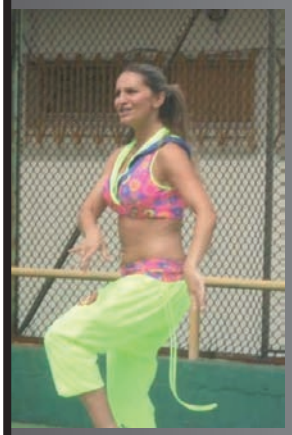
OBS:

- TODAS ESTAS DATAS ESTÃO SUJEITAS A ALTERAÇÃO
- TODAS AS ATIVIDADES ESTÃO SUJEITAS AS INSCRIÇÕES, QUE DEVEM SER EFETUADAS NA RECEÇÃO
- CASO AS INSCRIÇÕES SEJAM INSUFICIENTES, NÃO SE REALIZA O EVENTO
- O ENCERRAMENTO SERÁ EFETUADO JUNTO À CASA DE DESPORTO
- PARA O ENCERRAMENTO ESTA PREVISTO UMA DESPESA DE 500€

José Cardoso

Vice Presidente do Desporto

PARQUE CAMPISMO DE ESMORIZ



AULA DE RITMOS

TODOS OS SÁBADOS -18H/19H

DIA 03 JULHO ATÉ 04 SETEMBRO

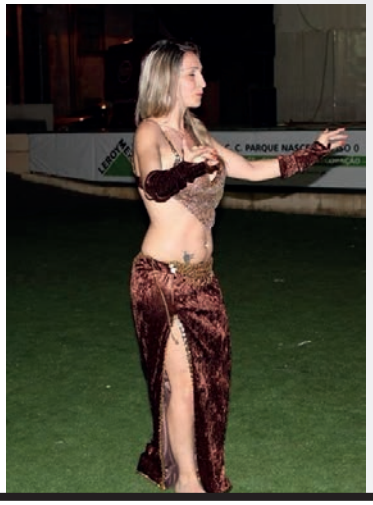
Prof: Michaela Novais

VENHA SE DIVERTIR CONNOSCO…

COREOGRAFIAS ADAPTADAS PARA TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS

"Quem dança é muito mais FELIZ"

AULA DE DANÇA DO VENTRE



DIA 03 DE JULHO -17H/18H

NO EDÍFICIO ARCO IRÍS

Prof: Michaela Novais

TODAS AS MULHERES ESTÃO CONVIDADAS

OBRIGATÓRIO LEVAR: BOA DISPOSIÇÃO

ÁREA CULTURAL E RECREATIVA

Caros Companheiros,
Desde o ano transacto que esta Área tem sofrido com a pandemia.
Todas as actividades que estavam programadas não foram realizadas por consequência do COVID-19.
Estamos com esperança que ainda este semestre, entre Maio e Junho, possamos ter autorizações para realização de eventos para distracção e convívio dos utentes do nosso Parque de Campismo de Esmoriz.

Fernando Oliveira

Vice Presidente Cultural / Recreativa

DIA DA MÃE (2 maio)

Em tempos de pandemia, mas já com algum desconfinamento, não nos esquecemos desta data especial, que, não foi como o CCP queria, mas dentro do que era espectável, este DIA DA MÃE.
Foi com agrado que registamos a sensibilidade das nossas crianças, em serem elas as próprias a entregar a flor à sua MÃE.

Reabertura Bar/Restaurante

Estivemos presentes no passado dia 2 de Abril para a reabertura do Bar/Restaurante, que em tempo de pandemia, irá servir os utentes em takeaway.

Quanto ao novo concessionário e na pessoa do companheiro Fernando Silva ficamos a saber que toda a sua equipa se encontra optimista quando a este projecto. O nosso propósito é servir o cliente, neste caso utentes e companheiros do Parque de Campismo, com condições e um bom serviço.

Terão pratos do dia (excepto ao Domingo) e serviço à lista, bem como serviço de esplanada. Irão servir pequenos-almoços, lanches e petiscos. Fazem questão de ter inovação, ao disporem de uma box de pequeno-almoço para 1 ou 2 pessoas, a entregar na instalação.

Estão disponíveis para entregas ao domicílio dentro do Parque de Campismo, quer das boxes do pequeno-almoço, das tabuas de entradas variadas.

Aproveitando a presença do Presidente da Direcção, companheiro Carlos Americo, que fez questão de vir cumprimentar o novo concessionário nesta reabertura, foi-lhe questionado se foi fácil esta abertura nesta altura.

Segundo nos disse foi com bastante luta, pois sempre procuramos servir o melhor que sabemos todos os utentes do nosso Parque. Lutamos para que fosse aberto hoje e conseguimos. Abriu com nova gerência que nos inspira confiança para alcançar o êxito que esperamos.

Apareça e desfrute.

Companheiro Fernando Oliveira, foi entrevistado alguns dias depois, e como responsável pelos concessionários, aprovado pela Direcção, a saber, do Restaurante, Minimercado e Lavandaria.

Fez-nos saber que após este intervalo forçado, devido á pandemia, e por desistência do anterior concessionário, foi necessário abrir Concurso para a concessão do Restaurante do Parque. Só apareceu uma candidatura, que por sorte é de um companheiro do Parque de Campismo de Esmoriz, que juntamente com a família tem experiência no ramo. Estamos esperançosos e só queremos que continue assim até ao fim.

Fernando Oliveira – Vice-Presidente Cultura e Recreio

(Entrevista e fotos a cargo de Artur Ferreira)

Secção de Pedestrianismo

Secção de Pedestrianismo

Plano de atividades para Época de 2021

Mês	Dia	Hora	Destino
Abril	25	**9h**	Praia velha, Barrinha, Avenida da Praia
Maio	2	9h	Igreja de Esmoriz
	9	9h	Mata de Cortegaça – Entrada principal do Buçaquinho
	16	9h	**Abertura época – Avenida da praia – Junta de freguesia – Bombeiros – Viaduto**
	23	9h	Praia de Cortegaça – Rotunda do barco Cortegaça- Avenida da Praia
	30	9h	Estrada da mata - Maceda
Junho	6	9h	Caminhada de pé descalço – Praia de Esmoriz
	13	9h	Barrinha - Pinhal da Aberta – Campo de Futebol
	20	9h	Bombeiros – Continente
	26	21h	Caminhada noturna – Avenida da Praia – Rotunda do barco Esmoriz
Julho	4	9h	Parque do Buçaquinho
	11	9h	Maceda - Regresso pela mata Cortegaça
	18	9h	Pinhal da Aberta – Passadiços
	25	21h	Caminhada noturna – Mercado Europa – Barra- Rotunda do barco Esmoriz
Agosto	1	9h	Estação de Esmoriz- Avenida da Praia
	8	9h	Praia Velha – Cortegaça – Rotunda – Avenida da Praia
	15	9h	**ANIVERSÁRIO DO CCP**
	22	9h	Padaria Pinhal – Pinhal da Aberta- Barrinha – Praia Velha
	29	9h	Avenida da Praia – Parque do Buçaquinho
Setembro	5	9h	Igreja de Esmoriz
	12	9h	Mata de Cortegaça – Entrada principal do Buçaquinho
	19	9h	Bombeiros – Continente
	26	8h – 16h	Passeio à Casa Abrigo de Belói – Autocarro alugado

Coordenadoras de Secção

Andreia Costa e Vera Costa

Vice – Presidente do Desporto

José Cardoso

Pedestrianismo

1º
Aos domingos de manhã
Logo após a alvorada
Juntamos os companheiros
Para uma caminhada

2º
Distanciamento obrigatório
É uma coisa que se vê
Em todos os companheiros
Deste grande CCP

3º
Por causa da pandemia
Não há beijos nem abraços
Mas com amizade e fé
nada quebra os nossos laços

4º
Com itinerário traçado
Cada qual com a sua graça
Caminhamos com vontade
Em Esmoriz e Cortegaça

5º
Não importa idade ou sexo
Para poder conviver
Pois aquilo que interessa
É a amizade que podes ter

6º
Mesmo com itinerário pensado
Sempre cansa um bocadinho
Mas adoramos caminhar
No parque do Buçaquinho

7º
Mesmo depois de cansados
É bom que ninguém saia
Porque nós até fazemos
Caminhadas pela praia

8º
As caminhadas foram longas
Mas feitas com prazer
Esperemos para o ano
Pode-las voltar a fazer

9º
Adeus nunca se diz
É palavra que se arrisca
Por isso companheiros
É SÓ ATÉ À VISTA

(Autoria: Cristina Silva e José Manuel Silva)

Secção de Montanha

Trilho da Carvalheira de Abedim

(marcha de montanha)

15.05.2021

Âmbito do Percurso: Ambiental e Paisagístico

Localização: Abedim - Monção

Extensão: 9,6 km kms

Duração Média do Trilho: Até 5 horas

Grau de Dificuldade: Médio

À hora marcada estávamos no ponto de encontro, parque da junta de freguesia de Abedim, Monção. Aldeia com cerca de 200 habitantes. Depois de equipados para combater a chuva, iniciamos a atividade pelo lado esquerdo da junta de freguesia. Uma subida não muito forte, mas boa para aquecer. Passamos por um lavadouro tradicional e entramos nos caminhos de montanha, e que caminhos!

As cores das árvores e das folhas, que, pela ação da chuva, ficaram exuberantes e simplesmente admiráveis.

Seguimos por caminhos trilhados ao longo dos séculos, entre carvalhos e delgados castanheiros em direção à aldeia de Grandachão. Passamos na fonte de Sante rumo ao parque de merendas de São Martinho da Penha. Bonito parque para descontrair. Subimos até à pequena e humilde ermida de São Martinho e depois de a visitarmos, por sorte estava aberta, continuamos, rodeados de enormes rochedos, até ao cume, para ver as ruínas do castelo da Penha da Rainha.

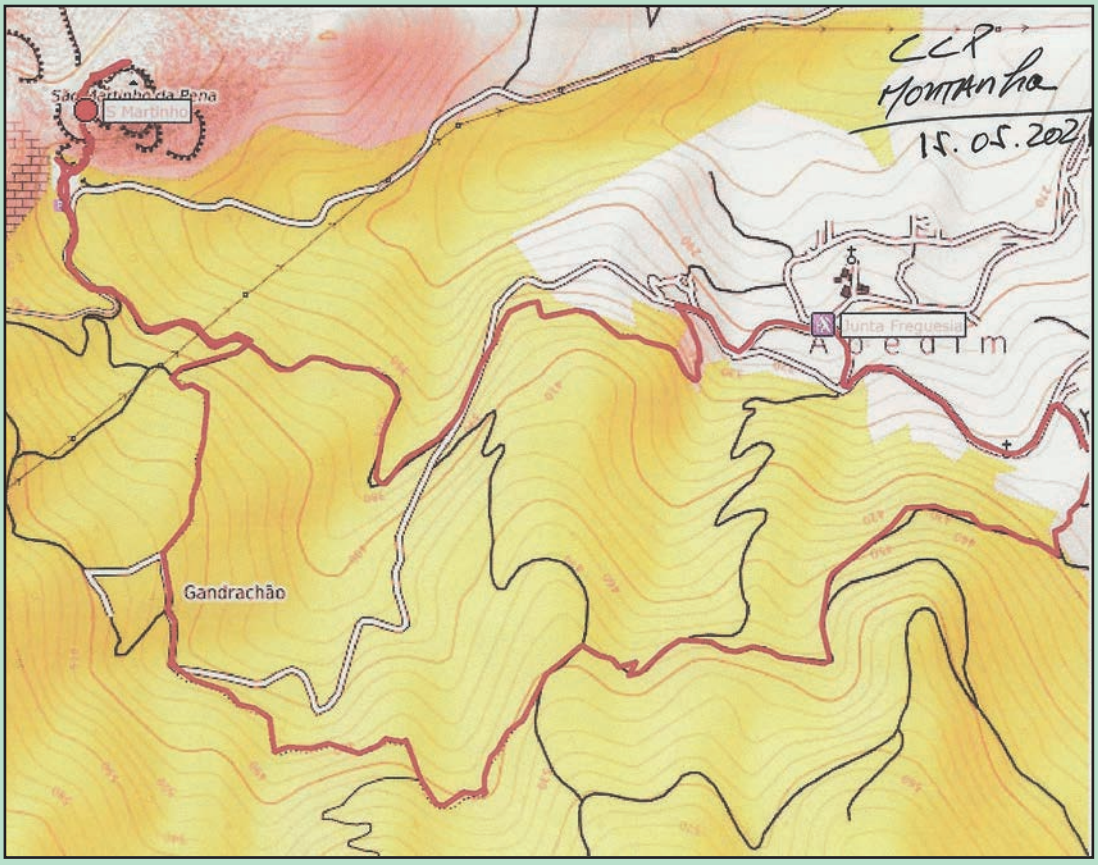
De regresso, calcorreando carreiros alagados e marcados pelos rodados puxados pelas juntas de bois, campos agrícolas e castanhais, chegamos novamente à aldeia de Abedim.

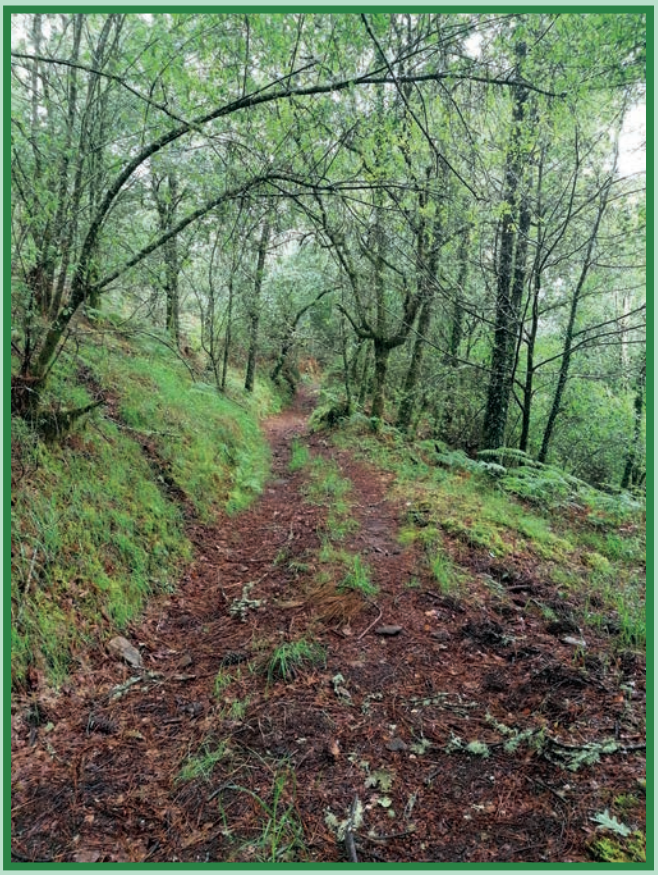
Foram cerca de 10 km de ar puro, silêncio e harmonia com a Natureza.

Foi um dia fantástico!

Até á próxima!!

Jorge Amorim





Descrição do Percurso

Partindo de Monção, segue-se pela EN 101 em direcção a Arcos de Valdevez. Ao Km 13,1 vira-se à direita pela EM 1106 em direcção a Abedim e segue-se até ao lugar de Paraisal. O início do percurso encontra-se situado junto à sede de Junta da Freguesia de Abedim.

O Trilho da Carvalheira de Abedim é um percurso de âmbito Ecológico-paisagístico, inserido numa zona densamente arborizada, constituída maioritariamente por carvalhos. Percorre uma distância de 7,1 Km e tem uma duração aproximada de 02H30m. Apresenta um nível de dificuldade fácil/moderado, com cotas mínimas a rondar os 300 metros e máximas de 500 metros de altitude.

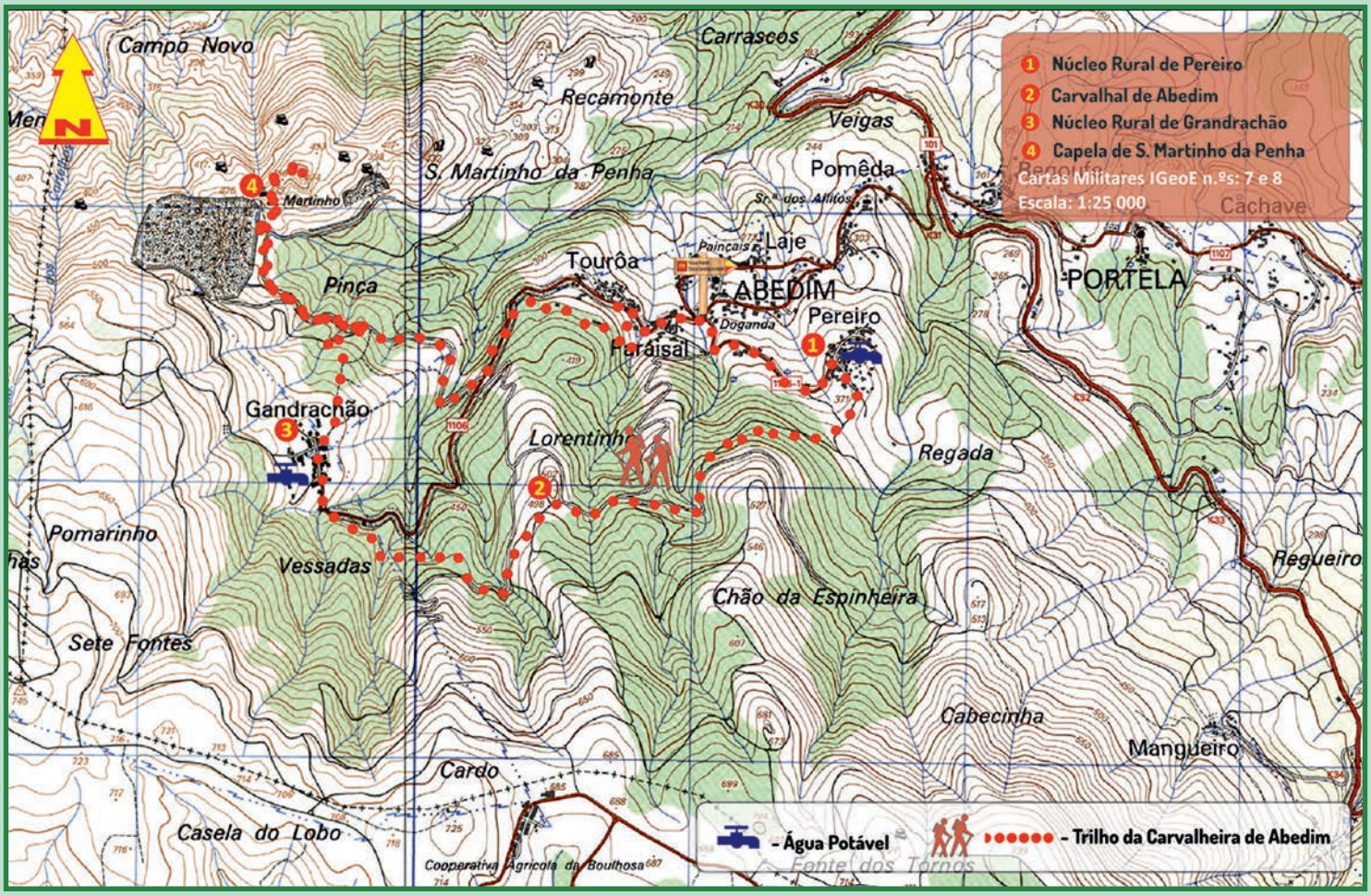
A área onde se encontra o percurso é rasgada por várias linhas de água, as quais fazem parte da bacia hidrográfica do rio Gadanha, favorecendo a proliferação do coberto vegetativo e de espécies animais a ele associadas. A paisagem envolvente que se nos oferece é caracterizada, sobretudo, pela presença do minifúndio, constituído por pequenas parcelas, dispostas pela encosta em socalcos e bordeadas por vinhas. Como cenário de fundo, destacam-se as veigas e as várzeas do aplanado Vale do Gadanha, onde corre tranquilo e límpido o rio Gadanha.

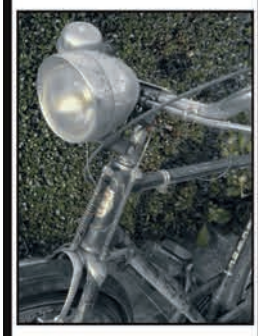
Como ponto singular de observação, referência para a Penha da Rainha de S. Martinho que oferece uma panorâmica magnífica. Podemos também contemplar caminhos carreteiros empedrados, açudes, levadas e moinhos seculares que, em outros tempos, eram utilizados com vários fins (moagem de cereais, lagares de azeite, serração de madeira, engenhos de linho, etc.).

Além do Trilho da Carvalheira, a freguesia montanhosa de Abedim, no designado Vale do Gadanha Superior, tem outros motivos de interesse com potencial para satisfazer a curiosidade do caminheiro, nomeadamente, a Aldeia de Gandrachão e o castelo da Penha da Rainha, cabeça do julgado do mesmo nome, cuja área abrangia o actual concelho de Monção até ao rio Mouro, a terminar em Merufe. Da importante fortificação podem ainda ver-se breves marcas de uma cerca e, sobre um morro rochoso, os alicerces da Torre de Menagem.

Obs: *nesta página, a infografia e texto foram recolhidos do folheto "Trilho da Carvalheira de Abedim", que poderão encontrar, entre outros, em:* *https://www.altominho.pt*

Perfil do Percurso





Secção de Cicloturismo

Caros companheiros e companheiras,

Com a chegada do Verão chega também o bom tempo, o que propicia as condições ideais para uma manhã bem passada a pedalar! Conforme mencionado na edição anterior, as saídas aos domingos de manhã já se iniciaram junto à entrada do Parque, sendo asseguradas todas as condições de segurança que a pandemia de Covid-19 assim exige.

De forma a motivar e atrair mais companheiros e companheiras que tenham interesse em participar nestes passeios de bicicleta, estão todos convidados a comparecer, qualquer que seja a sua condição física e idade. Todas as saídas de bicicleta são ajustadas de forma a ser possível a sua execução por todos os companheiros e companheiras. Ninguém é deixado para trás!

Em todos os passeios dominicais, é feita uma pequena paragem a meio da manhã para reabastecimento, onde é assegurada uma boa confraternização entre companheiros com um ótimo ambiente.

Com a energia reabastecida e as pernas mais frescas, é feito o regresso ao parque, onde nos espera o merecido almoço!

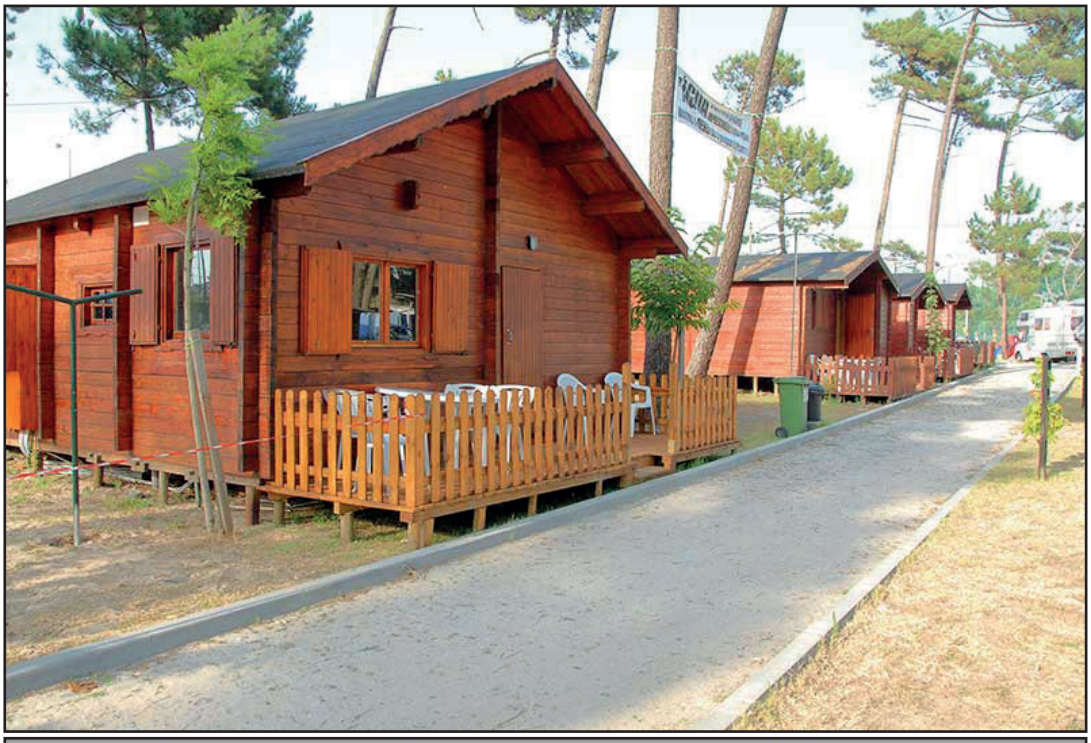
Desporto é saúde! Companheiro, comparece e trás um amigo!

Alberto Aguiar

Desporto para todos!
Domingos de manhã, 9h
Entrada do Parque de Campismo de Esmoriz
Compareçam!

Recortes de imprensa

A VOZ DE ESMORIZ
Uma Cidade, uma Rádio e um Jornal!
Toda a Informação num só local!



Clube de Campismo do Porto retoma o seu boletim informativo

14 de Março, 2021 3 Por A VOZ DE ESMORIZ

Apesar da penúltima edição do Boletim Informativo "Acampar" ter sido publicada em 2014, o Clube de Campismo do Porto (entidade gestora do Parque de Campismo de Esmoriz) decidiu retomar a publicação neste primeiro trimestre de 2021, sendo a nova edição alusiva aos meses de Janeiro, Fevereiro e Março. As revistas serão agora publicadas em versão pdf, embora com a ressalva de que, pelo menos, duas das quatro edições previstas para este ano sê-lo-ão igualmente em papel, com distribuição gratuita para os sócios do Clube, bem como para outras entidades. Esta é uma forma da entidade reatar ou intensificar o elo de ligação com os associados, dando conta dos projectos e actividades em curso.

O boletim pretende igualmente ser o repositório de memórias de um parque que conta já com quase 53 anos de história.

Jorge Agostinho será o Director da revista electrónica, e no seu editorial, assume que é necessário criar uma base de harmonia e de sociabilização que permitirá o crescimento do clube.

Carlos Rolo, Presidente da Direcção do Clube de Campismo do Porto, dedicará também sempre uma mensagem institucional num dos principais espaços da revista. Carlos Rolo admite que os tempos não têm sido fáceis, mas lembra o espírito de superação de toda a equipa, relembrando que têm vindo a investir no Parque de Campismo de Esmoriz através de parcerias, benfeitorias e projectos ambiciosos, cenário que tem propiciado a modernização do espaço, o qual se torna agora mais atractivo para campistas oriundos dos mais diversos cantos do país e até do globo.

A direcção que tomou posse em 2019, recorda alguns investimentos feitos desde então no parque: beneficiação da entrada principal, colocação de símbolos inerentes às tradições de Esmoriz (nomeadamente um pipo em representação da tanoaria no centro do recinto, e um barco que simboliza a Arte Xávega o qual se exibe agora numa fonte do parque), melhoria da comodidade e conforto da biblioteca, inauguração de um edifício arco-íris com um salão para festas e eventos, implementação de candeeiros solares (que permitirá a poupança nas despesas de electricidade), etc.

Apesar dos condicionalismos provocados pela pandemia, o Parque de Campismo conta ainda com secções desportivas, nomeadamente: pedestrianismo (caminhadas), montanhismo (marchas até serras bem conhecidas do país), cicloturismo, ténis, etc.

A revista dispõe ainda de artigos de opinião, temas de interesse histórico (por exemplo: a Rota da Seda e os Caminhos de Santiago são abordados) e rubricas diversificadas.

Poderá consultar a mesma em: https://pt.calameo.com/read/0065818168d4540bde2a0

Créditos da Imagem: Roteiro Campista

A VOZ DE ESMORIZ

Fundador: Alexandre de Castro Soares

Director: Manuel Monteiro // Mensário // Ano: 64 // **N.º 1187** // **28 de Abril 2021** // Preço €1,50

PARQUE DE CAMPISMO ASSUME-SE COMO UMA REFERÊNCIA

O Parque de Campismo de Esmoriz, gerido pelo Clube de Campismo do Porto, tem vindo a apostar na modernização dos seus espaços. Só em Agosto passado, recebeu mais de 20.000 visitantes.

CARLOS AMÉRICO ROLO DESTACA AS MEDIDAS E OBRAS IMPLEMENTADAS NO PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ

"AS PESSOAS FICAM MARAVILHADAS COM TANTA ORGANIZAÇÃO NO PARQUE"

O PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ SURGIU EM 1968, E DESDE ENTÃO, TEM REIVINDICADO UM EFEITO CATALISADOR NO DESENVOLVIMENTO DA CIDADE E DA REGIÃO ENVOLVENTE. ESTIVEMOS À CONVERSA COM CARLOS AMÉRICO ROLO, PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DO CLUBE DE CAMPISMO DE PORTO, ENTIDADE QUE JÁ CONTA COM 74 ANOS DE EXISTÊNCIA E QUE ASSUME A GESTÃO DO PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ.

Carlos Américo Rolo assume que parque esmorizense é exemplo a seguir

Carlos Américo Rolo foi eleito para um primeiro mandato entre 2011-2015 e voltou a ser reeleito para o mandato de 2019-2023. Ao nosso jornal, contou que está no parque de Campismo de Esmorizjá há 48 anos, mesmo depois de ter regressado da Guerra Colonial. Assume que se apaixonou, desde cedo, pelo parque e sinal disso é o facto de actualmente trabalhar no parque entre 12 a 14 horas por dia, completamente a "custo zero". Um "amor à camisola" que se tem traduzido em resultados promissores, mesmo numa conjuntura pandémica que veio condicionar a vida de todas as comunidades.

O Parque de Campismo de Esmoriz é, neste momento, o parque federativo europeu que mais evoluiu na qualidade dos serviços prestados no decurso dos últimos dois anos. Para esse crescimento notável, Carlos Américo Rolo apresentou algumas das melhorias estruturais que foram concretizadas nos últimos tempos.

O Parque de Campismo de Esmoriz implementou uma estação fotovoltaica que vai alimentar 36 por cento da electricidade utilizada, permitindo que se poupe na despesa inerente à energia, guiando-se ainda pelos princípios da sustentabilidade ambiental. Foram também instalados candeeiros solares.

Os blocos sanitários estão a ser intervencionados. O bloco 7 já foi reabilitado, enquanto o bloco 6 já está a ser recuperado. É de enaltecer, constatado pelo Jornal A *Voz* de Esmoriz na visita guiada que fez pelo parque, a boa limpeza e o estado interessante em que alguns destes blocos se encontravam. O mesmo podemos dizer dos balneários que se achavam devidamente asseados, sendo que alguns também já foram reabilitados.

Em Agosto de 2020, foi também inaugurado no parque o edifício "Arco Íris" que, na época do pós-pandemia, terá tudo para se tornar numa aposta ganha, visto que servirá para a realização de festas e eventos, promovendo assim o saudável convívio entre campistas. O presidente abriu-nos as portas do edifício, sendo possível perceber a amplitude do lugar que parece albergar todas as condições para se tornar numa mais-valia para todo o tipo de iniciativas culturais e sociais.

Por outro lado, procedeu-se à beneficiação da entrada principal do parque e ainda à colocação de símbolos inerentes às tradições de Esmoriz, nomeadamente, um pipo em representação da tanoaria no centro do recinto e um barco que simboliza a Arte Xávega, o qual se exibe agora junto a uma fonte.

O parque automóvel foi também alvo de uma remodelação. Reduziu-se a lotação máxima de 300 para 150 lugares, visto que, anteriormente, os veículos praticamente se encontravam amontoados com centímetros de distância entre si (o que fazia com que muitas vezes, os carros ficassem "riscados" com o bater das portas) e, por isso, foi decidido reorganizar o parque, adaptando pequenas divisórias. Como dita a lei, foram ainda reservados lugares para pessoas portadoras de deficiência.

MUDANÇAS LEVARAM A MELHORES CONDIÇÕES

Não há dúvidas de que o progresso no Parque de Campismo de Esmoriz se tem acentuado nos últimos anos. No entanto, Carlos Américo Rolo recorda que este dinamismo nem sempre foi uma realidade, lamentando que a direcção anterior, eleita entre 2015 e 2019, tenha evidenciado algum distanciamento, o que provocou alguma ausência de controlo e disciplina no parque.

O actual presidente do Clube Campismo do Porto relembrou que, quando voltou à liderança, teve que implementar novas regras que visavam colocar ordem e rigor no parque. Por exemplo, o estado ilegal de algumas habitações teve que ser invertido, de modo a cumprirem-se as normas de bom funcionamento e

da equilibrada disposição estrutural. Por outro lado, foi necessário actualizar os valores das rendas ao fim de seis anos para que se pudessem pagar vencimentos mais justos aos funcionários do parque.

Ao início, alguns associados ficaram aborrecidos com aquilo que consideravam ser uma regulamentação rígida, mas, depois, 95 por cento destes, ao usufruírem hoje de serviços de maior qualidade, reconhecem que desfrutam agora de melhores condições para a prática do campismo. Refira-se que hoje o Parque de Campismo de Esmoriz tem serviço de vigilância 24 horas por dia, o que anteriormente não se sucedia. Carlos Rolo realça inclusive "hoje as pessoas ficam maravilhadas com tanta organização no parque, somos um exemplo a seguir".

O "lado humano" é prioritário para a direcção que relembra algumas decisões tomadas nesse sentido, nomeadamente a aquisição de um "carro eléctrico" que custou 12 mil euros e que é conduzido por um funcionário do parque que transporta as pessoas de mobilidade reduzida até às suas instalações. Aliás, este é o único veículo que pode entrar na zona acampável do parque, enquanto os automóveis comuns simplesmente estão proibidos de entrar ali por razões evidentes. Carlos Rolo salienta que quase todos os meios de transporte que integram a logística interna do parque são eléctricos, excepção feita aos tractores que só são utilizados em situações muito pontuais.

Relativamente ao relacionamento com as entidades autárquicas, Carlos Américo Rolo assume que são excelentes. O dirigente reconhece a colaboração positiva da parte da Junta de Freguesia de Esmoriz e da Câmara Municipal de Ovar, acreditando que tais parcerias poderão ainda ser mais estreitadas no futuro.

MAIS DE 20 MIL PESSOAS EM PLENO AGOSTO

No entanto, a equipa de reportagem do Jornal A Voz de Esmoriz desejou também falar de números concretos. Quantas pessoas utilizam o Parque de Campismo de Esmoriz? Em que meses o Parque é mais procurado? Qual a proveniência geográfica dos campistas? As respostas de Carlos Américo Rolo foram surpreendentes, tendo o mesmo entregue um gráfico das visitas relativas a 2020.

"Ao início, alguns associados ficaram aborrecidos com aquilo que consideravam ser uma regulamentação rígida, mas depois 95% destes, ao usufruírem hoje de serviços de maior qualidade, reconhecem que desfrutam agora de melhores condições para a prática do campismo"

"O Parque de Campismo de Esmoriz é, neste momento, o parque federativo europeu que mais evoluiu na qualidade dos serviços prestados no decurso dos últimos dois anos".

Efectivamente, os números atestam a importância que o parque desempenha no desenvolvimento económico, cultural e social da cidade de Esmoriz, do concelho de Ovar e até do distrito de Aveiro. Em Junho de 2020, estiveram 11 673 campistas no Parque, em Julho, foi registada a presença de 15 462 utilizadores e, em Agosto, o número de estadias ascendeu mesmo às 20 300. Depois, registou-se uma diminuição a partir do Outono e, sobretudo, do Inverno.

Mas ninguém pode negar que o Parque de Campismo de Esmoriz atrai multidões, tornando-se numa referência turística com elevados pergaminhos. A maior parte dos campistas são portugueses oriundos de vários pontos do país (Porto, Figueira da Foz, Cabeceiras de Basto, Braga, Lisboa...), mas há também estrangeiros, nomeadamente franceses e suíços, além de alguns espanhóis e alemães.

Foram várias as obras de requalificação realizadas no parque

Relativamente aos planos futuros previstos para o Parque, Carlos Américo Rolo afirmou que deverá proceder-se, em breve, à criação de uma pista de diversão para as crianças e está igualmente na forja um novo projecto de piscinas (uma com dimensões de 10 metrosx20 metros para adultos, outra de 6 metrosx5 metros para as crianças) que se materializará numa área de 900 m², a qual contará com espaços ajardinados e ainda um bar de apoio.

Desportivamente falando, o parque de Campismo de Esmoriz continua a dispor de várias actividades: pedestrianismo (caminhadas), montanhismo (marchas até serras bem conhecidas do país), cicloturismo, ténis, etc.

CAMPISMO COM NOVA FACETA

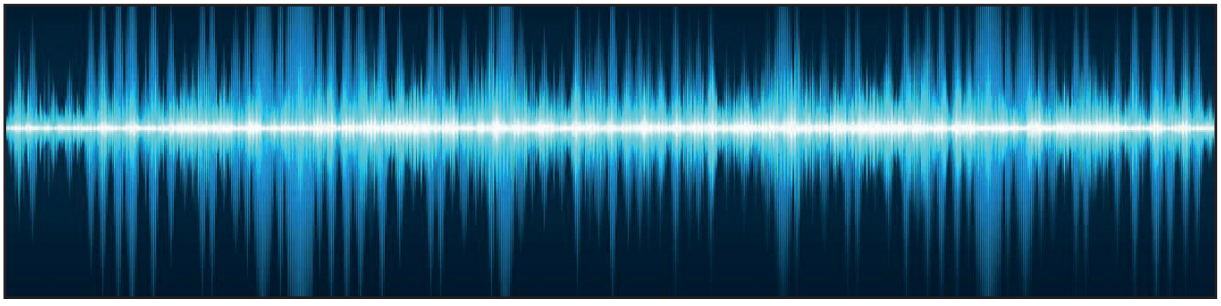
O relançamento da revista "Acampar", após ter estado parada por alguns anos, é mais uma iniciativa de proximidade para com os associados e campistas. Jorge Agostinho foi escolhido como director da publicação trimestral. No entender de Carlos Américo Rolo, "o campismo já não é bem o que era antigamente, os tempos mudaram, hoje é uma segunda habitação: casa/praia-montanha". Na sua forma de estar no dirigismo associativo, o dirigente realça que "não gosta de estar quieto e faz questão de acompanhar de perto tudo o que é feito no parque". O presidente relembra que o preçário médio por entrada no parque é bastante acessível (a renda cifra-se em cerca de 80 euros por mês), além de enaltecer as mais diversas valias e equipamentos que o parque tem ao dispor: parque automóvel, edifício arco-íris, sala de convívio, zona do café/restaurante, balneários, blocos sanitários, lavandarias, parque desportivo, equipamento para lava-loiças, biblioteca, parque infantil, etc.

Durante a nossa visita guiada intercalada com a entrevista ao presidente do Clube, encontrámos um Parque de Campismo devidamente estruturado, asseado e organizado com múltiplas valências e uma equipa de funcionários bastante eficiente e interventiva. Como alguém já havia escrito num jornal de renome nacional (Público), o Parque de Campismo de Esmoriz é "uma cidade dentro de outra", atendendo ao seu potencial, e por isso, os cuidados em torno da sua manutenção são redobrados.

Tivemos a oportunidade de conversar ainda com dois campistas que elogiaram o trabalho de acompanhamento desenvolvido pela actual direcção e que admitem sentir-se mais protegidos no Parque de Campismo de Esmoriz que é a sua segunda casa, evidenciando a sua afeição pelo espaço.

Continuamos o nosso passeio pelo parque e Carlos Américo Rolo confessa que a pandemia teve o seu impacto e vê com alguma pena o parque infantil vazio e o facto de este não ser o tempo ideal para grandes eventos e ajuntamentos, mas acredita que a pandemia será vencida através da responsabilidade de todos os cidadãos, e quando isso acontecer, o Parque de Campismo de Esmoriz poderá crescer ainda mais, tornando-se ainda mais atractivo.

Correio do leitor



"A QUIETUDE DO SILÊNCIO"

Procuro, a todo o custo, abstrair-me do ruído que me envolve e corrói.

As buzinadelas desesperadas no emaranhado do trânsito caótico. O telemóvel constantemente a tocar com chamadas de pessoas que me incomoda atender. O consumismo que se transforma em algazarra em época de saldos. A desinformação em meios de comunicação sensacionalistas. As discussões inócuas sobre o futebol, a política e a religião.

Tento, sem grande sucesso, escapar do sufoco a que a monotonia diária me condena.

O horário madrugador, quando o corpo me exigia mais umas horas de sono. O pequeno almoço fugaz, ainda com os olhos meio fechados, empurrando uma torrada em pão de forma com uma meia de leite. O picar do ponto nunca depois das 9h, para evitar indiretas do chefe de serviço. A má disposição crónica do Serafim da logística, sempre que lhe solicitamos um transporte urgente. O picar do ponto às 18h, já em passo de corrida, para ir buscar os miúdos ao centro de estudos e levá-los às aulas de taekwondo. O jantar às 21h que impreterivelmente vou buscar ao take-away.

Suplico, sofregamente, por um momento de silêncio que me alivie a alma e me rejuvenesça a esperança.

O vento que assobia nas esquinas e varre as folhas do chão. A chuva que ecoa nas telhas e me escorre no rosto. A harmonia das ondas do mar desenroladas na areia. O chilrear melodioso do rouxinol em noites de primavera. O som da água dos rios bravos serpenteando as rochas. O coaxar de uma rã espraiada num nenúfar. A serenata de um grilo no coreto de um morangueiro. O sorriso feliz e inocente de uma criança. Uma banda sonora de Ennio Morricone. Ou simplesmente o silêncio absoluto, na procura de atingir o meu nirvana.

do livro "Lost in the Wilderness - Crónicas, Contos e Pensamentos" de, Sérgio Brandão

PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ

Colónia de gatos

No dia 28 de Março, foi entrevistada a companheira Orlanda Pereira, por ser a utente colaboradora da nossa colonia de gatos.

Desta pequena entrevista, ficamos a saber que o Parque tem sensivelmente 100 gatos, estando estes distribuídos pelos vários blocos.

P - Como controla a alimentação dos gatos?

R - Todos os blocos sanitários têm na zona das bancas recipientes próprios para a comida e água dos gatos, diariamente limpos e reabastecidos. A comida dos gatos è toda fornecida pelo Clube sendo controlada por mim.

P - Em que condições é armazenada a comida?

R - A comida normal é armazenada no armazém do Parque, para que os responsáveis possam ter acesso diário para reabastecimento. A comida para os animais doentes é armazenada na enfermaria, e esta fica ao meu cuidado.

P – Os gatos são esterilizados? qual o procedimento?

R - O Clube tem um protocolo com a clínica veterinária da zona para a esterilização e outras doenças, sendo que qualquer contacto é feito por mim, e só são aceites animais do Parque se for eu a levá-los. Isto para controlo de despesa.

P - Como procede com os gatos doentes?

R - Quando vejo que algum animal doente, levo-o à Clínica.

P - Vêm da clínica e onde são tratados?

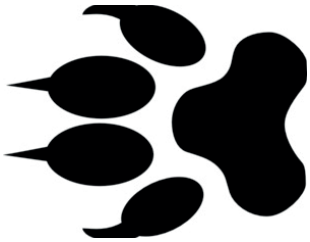
R - Quando vêm da clínica levo-os para uma enfermaria, espaço preparado para o efeito no bloco 11, onde acabam por se restabelecer. É aqui que lhes administro qualquer medicação e comida especial.

P - Quem a ajuda? Tem utentes acessíveis?

R - Tenho sim. Tenho alguns utentes a doarem comida, sendo que há dois em destaque, que me ajudam na enfermaria e inclusive fazendo abrigos.

Com esta pequena entrevista, ficamos a ser um pouco mais sobre o animal que nos ajuda a deter a propagação de ratos.

(Entrevista e fotos a cargo de Artur Ferreira)



Bom Caminho

A rubrica "Bom Caminho" pretende dar a conhecer, pela voz e pela lente de amigos companheiros, as suas experiências nos vários caminhos de peregrinação. Em cada trimestre, um relato diferente, um caminho diferente e naturalmente uma diferente experiência.
Neste segundo trimestre, é o nosso sócio e Companheiro Hélder Cerejo, que nos conta a sua experiência sobre o Caminho da Costa.

Caminhos de Santiago

Dos primeiros peregrinos à atualidade

A época de ouro das peregrinações (séculos XI-XIII)

França, Itália, centro e leste da Europa, Inglaterra, Alemanha, inclusivamente Islândia, e evidentemente toda a Hispânia chegavam a pé, a cavalo, de barco...

Santiago consolida-se rapidamente como centro de peregrinação internacional entre os séculos XI e XIII. Graças a uma união de forças e interesses que, a favor de Compostela, os principais centros do poder ocidental levaram a cabo: a Coroa (de Alfonso II a Alfonso VII ou Sancho Ramírez), o papado (Calisto II e Alexandre III) e as ordens monacais (as abadias de Cluny e do Cister). Assim escreve o Caminho a sua história milenar.

A história também nos fala da peregrinação ao túmulo do apóstolo, em 1214, de são Francisco de Assis

A época de ouro das peregrinações situa-se nestes séculos: França, Itália, centro e leste da Europa, Inglaterra, Alemanha, inclusivamente Islândia. E, claro está, toda a Hispânia. Chegavam a pé, a cavalo, de barco… e eram assistidos principalmente por uma rede de hospitais fundados por reis, nobres e burgueses das cidades, sobretudo nos bairros de francos, e pelos monges de Cluny, que recebiam os peregrinos nos mosteiros.

A história também nos fala da peregrinação ao túmulo do apóstolo, em 1214, de são Francisco de Assis, facto que inaugura um dos capítulos mais férteis do Caminho de Santiago: a renovação da espiritualidade ocidental através do trabalho educativo, evangelizador e fraternal dos franciscanos. Fundam em Santiago o primeiro convento da Ordem.

A hospitalidade, sinal de identidade do Caminho de Santiago

O acolhimento ao peregrino constitui um dos aspetos fundamentais da experiência do Caminho desde a Idade Média.

O acolhimento ao peregrino constitui um dos aspetos fundamentais da experiência do Caminho desde a Idade Média. Um serviço permanente de ajuda sanitária e espiritual que foi organizado a partir das diversas instituições, desde a Coroa e a Igreja ao próprio povo. A fundação de hospitais dedicados a atender as necessidades espirituais, materiais e sanitárias do crescente número de peregrinos que se dirigiam a Santiago foi crucial.

Desde os primeiros tempos da peregrinação, a Coroa, a Igreja e o próprio povo organizaram um serviço permanente de ajuda sanitária e espiritual

A maioria das instituições hospitalares para peregrinos e pobres criaram-se através das doações proporcionadas por comunidades religiosas, sedes episcopais, famílias nobres, altos clérigos e, sobretudo, pelos reis. Os monarcas fundaram grande quantidade de hospitais no Caminho de peregrinação, manifestando a vontade da Coroa de exercer a virtude cristã da caridade e de servir Deus e Santiago como santo padroeiro do reino. Nos pequenos hospitais medievais era costume oferecer salas com doze camas, ou seis leitos duplos, em lembrança dos doze apóstolos de Jesus.

Para a mentalidade medieval o peregrino era um enviado do Céu e, portanto, era necessário considerá-lo e tratá-lo como se fosse o próprio Jesus Cristo. Por isso não era raro que nas cenas do aparecimento de Jesus ressuscitado aos discípulos de Emaús se representasse o Salvador como peregrino, com distintivos próprios da peregrinação jacobeia como o surrão e a concha de vieira. A ocasião mais conhecida desta identificação é o célebre relevo românico do claustro de Santo Domingo de Silos (Burgos).

(continua na próxima revista)

O Caminho da Costa e suas variantes…

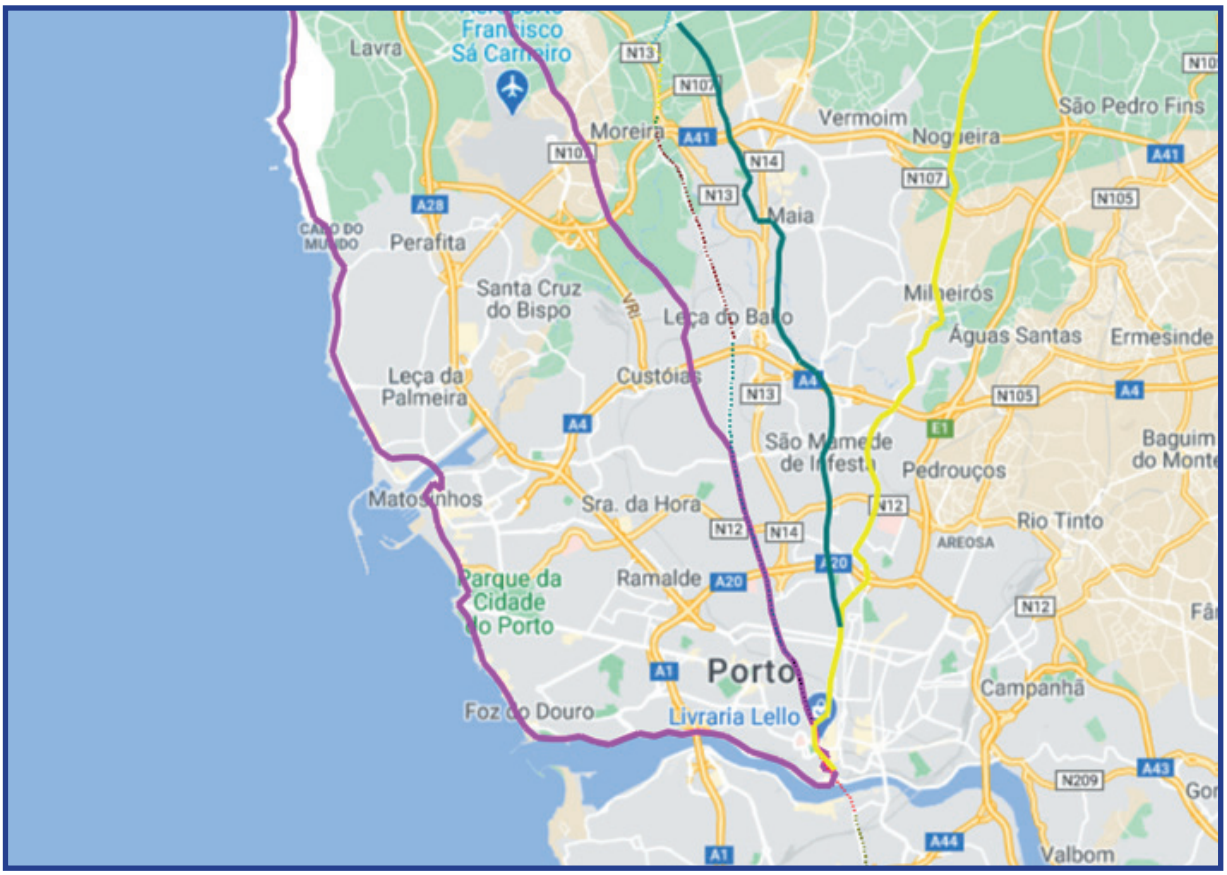
O ou Os Caminho de Santiago em Portugal estão desde há séculos em uso e mutação. E nestes últimos anos com o renascer do caminho Francês na última década do passado século e com a sua massificação ao longo da última década, têm atraído imensa atenção para outras rotas. Nomeadamente a Rota Portuguesa com início em Lisboa, na sua Sé.

Desde Lisboa ao Porto vamos considerar o mesmo caminho Português, embora já existam variantes junto à costa desde Sintra em direção ao Norte e ao Porto, fugindo da rota mais central que segue por Tomar e Coimbra entre outros locais. Nestas linhas vou me concentrar em apresentar o Caminho da Costa a partir da cidade Invicta em direção ao Túmulo do Santo Apóstolo.

Aproveito o facto de trabalhar na área do turismo e encaminhar tanto de bicicleta como a pé alguns "peregrinos" vindos de muitas partes do mundo. Dar-vos a conhecer as alterações que surgiram nestes últimos anos bem como as visões do que é o caminho da Costa para portugueses e para espanhóis / galegos. Pois os caminhos são diferentes e ambos cheios de verdade histórica. E consequentemente variam em distância e dias de peregrinação. Nesta parte 1 irei falar do caminho entre o Porto e Caminha. Local onde as diferenças entre os Caminho da Costa divergem consideravelmente.

Vamos então aos primeiros passos para sair do Porto. Aqui temos de ter em mente que saem vários caminhos todos eles desde a belíssima vista sobre o Rio Douro e a Ribeira frente à Sé do Porto.

Partem deste mesmo ponto o Caminho Português "Central" em direção a Barcelos, Ponte de Lima e Valença do Minho. Inicia-se igualmente o Caminho da Rainha Santa, que toma a direção à Trofa e Braga, tal como o anterior utilizava uma antiga via romana. A mesma via romana até à atual Braga e depois pela XIX e pelas XVII e XVIII conforme o gosto do freguês.



O Caminho atualmente conhecido pelo Caminho da Costa também começa na frente da Sé, e todos eles saem por percursos diferentes dentro do Porto!!! Para ter uma ideia mais abrangente, temos os Caminho da Rainha a passar por São Mamede de Infesta mais a Este, e o Caminho "Central" passa perto do Mosteiro de Leça de Balio e anteriormente por São Mamede de Infesta num registo mais a Oeste. Já o Caminho da Costa passa por a Senhora da Hora, na sua versão histórica! Atualmente existe também um "NOVO" Caminho marcado pela Foz do Douro, Matosinhos e Leça da Palmeira. Ambos os percursos estão bem marcados, e a versão histórica do Caminho da Costa teve recentemente colocada marcação em postes especialmente feitos para a ocasião (obrigado Turismo de Portugal). No entanto apesar da aposta nesta sinalética, a rota mais utilizada é pela costa, junto ao mar, aproveitando a beleza dos locais e os novos passadiços. Estes permitem caminhar realmente pela costa… O percurso é também vezes sem conta mais bonito e agradável de caminhar e atualmente o que é mais frequentado pelos Peregrinos. Deixando a rota mais histórica votada ao quase abandono.

Ambos os percursos voltam-se a juntar ás portas de Vila do Conde para atravessar o rio Ave para entrar em Vila do Conde e uma vez mais tomarem rumos ligeiramente diferentes em direção à Povoa de Varzim. Encontramos em Vila do Conde o primeiro Albergue de Peregrinos Publico. Outros de cariz mais privado têm nascido junto à orla marítima.

Esta etapa Porto a Vila do Conde excede os 30km pelo dito histórico e os 38km se pela Costa seguindo o "Novo", seria melhor dividir em Porto – Matosinhos – Vila do Conde.

Para chegar à Povoa, o caminho mais "histórico" segue por ruas e ruelas desde a Igreja Matriz de Vila do Conde através das ruas medievais da Vila. Segue mais ou menos paralelo à N13 e por alturas do porto pesqueiro / Grande Hotel da Póvoa volta a juntar-se à orla marítima e ao dito Caminho da Costa "Novo" que vem seguindo o mar desde a saída de Vila do Conde.

A partir da Póvoa, uma vez mais fica difícil saber qual dos percursos é o mais fiel em termos históricos. Existem historiadores que ligam a Póvoa do Varzim ao percurso dito central via Rates, já no Caminho Português "Central". Havendo Peregrinos que seguiriam para Barcelos a partir deste ponto e outros a seguir para Esposende também vindos de Rates. Sendo este o Percurso dito o mais fiel historicamente.

No entanto hoje é reconhecido o percurso que mais junto ao mar, segue para Fão e Esposende. Atravessando as zonas arenosas e agrícolas antes de chegar à Apúlia e Fão. O Rio Cávado, hoje em dia é atravessado junto a Fão, por uma ponte que só existe desde 1892. Antigamente esta passagem era feita mais a montante cerca de 1,5km, e através de barca. Ainda hoje do lado norte do rio existe a Capela de Nossa Sra. da Barca do Lago. Localizando a antiga passagem do Caminho de Santiago. Este facto leva-nos à localização do Albergue nas Marinhas e não em Esposende. Pois o caminho realmente histórico nunca passou em Esposende, mas sim ao seu lado, mais para o interior junto ao sopé da arriba fóssil. No entanto hoje em dia este passa em Esposende e é marcado por Esposende.

Esta Etapa tem uma extensão de cerca de 26km entre a Povoa de Varzim e Esposende, uns 3km mais se queremos chegar a Marinhas e ao albergue.

A etapa seguinte leva o Peregrino entre Esposende e Viana do Castelo, e o traçado do caminho desta vez é comum. O percurso segue no sopé da arriba fóssil, Marinhas, Belinho são as localidades antes da Passagem sobre o Rio Neiva, esta é feita através de uma pequena ponte de lajes de pedra (estava derrubada em maio de 2020). Existem duas alternativas uma a ponte sobre o Neiva pela N13 a montante (existe marcação oficial logo a seguir à ponte). A segunda a jusante, utilizando a ponte da ciclovia e seguir a setas amarelas entretanto pintadas à pressa para remediar e devolver o peregrino ao caminho normal. Existe um albergue de Castelo do Neiva (privado) após a passagem sobre o rio, junto à Igreja de Nossa Sra. de Guadalupe. No caminho a Igreja de Santiago de Castelo do Neiva e o Mosteiro Beneditino de São Romão do Neiva. A entrada em Viana do castelo acontece pela ponte Eiffel.

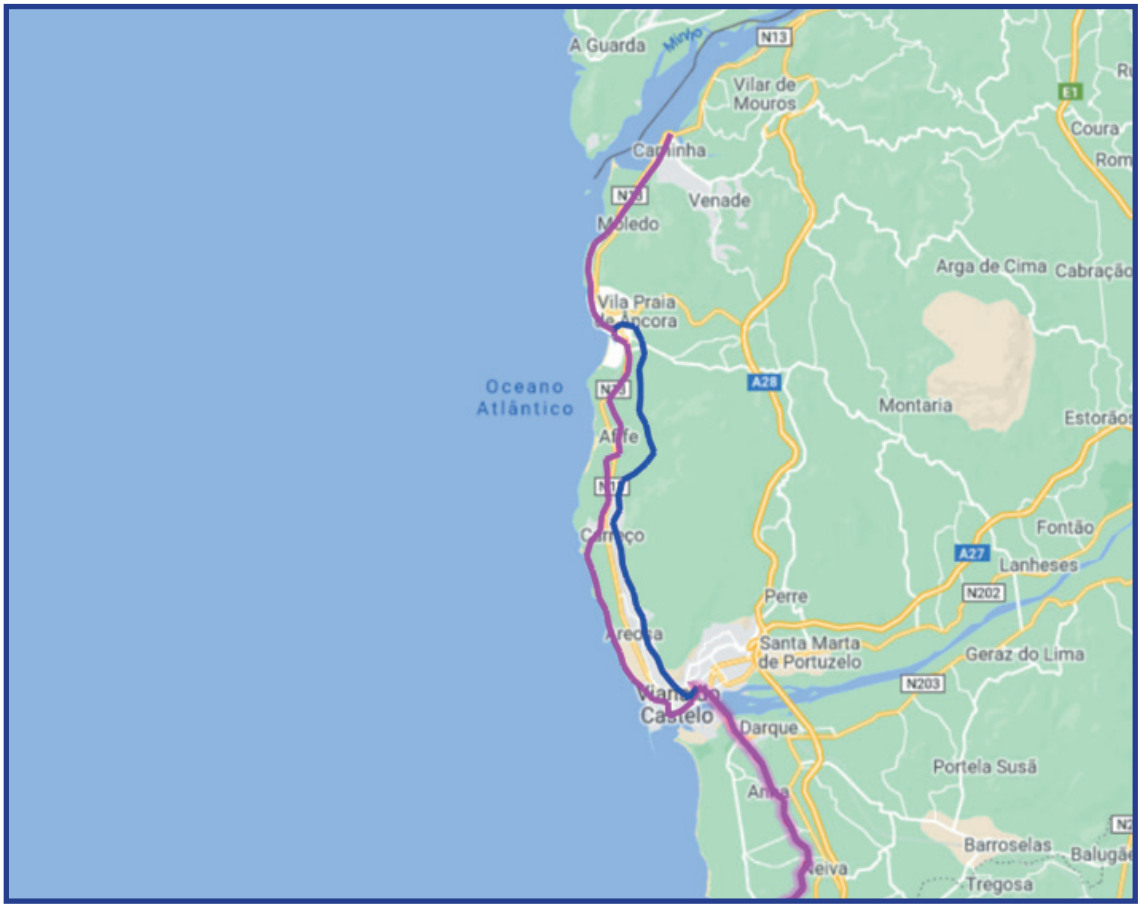
Existe em Viana um Albergue de Peregrinos: Albergue de Peregrinos de S. João da Cruz dos Caminhos, a uns 150 metros da Ponte Eiffel, no Convento do Carmo.

Esta Etapa tem uma extensão de cerca de 24km entre Esposende e Viana do Castelo (Albergue), uns 3km menos se vimos do Albergue de Marinhas.

Entre Viana do Castelo e Caminha existem hoje dois percursos possíveis. Um seguindo os passadiços e a ecovia junto ao mar e o mais antigo junto ao sopé das serras a cerca de 1km do mar e por entre o casario e as aldeias. Este caminho mais histórico, hoje é digamos urbano, por ruas calcetadas. No entanto ainda existem trechos engraçados e mesmo um convento, o de São João de Cabanas, hoje completamente abandonado.

Uma vez chegados a Vila Praia de Âncora, o caminho volta a ser o mesmo, com ténues nuances que fazem com que ambos estejam com poucas dezenas de metros entre si (por vezes menos de 50m). A ecovia correndo mais junto ao mar e o Caminho de Santiago a menos de 100m da Ecovia para o interior para chegar a Moledo. De seguida voltam a unir-se e entrar em Caminha como sendo um único percurso…

Caminha tem Albergue junto ao rio Âncora.



Esta Etapa tem uma extensão de cerca de 30km entre Viana do Castelo (Albergue) e Caminha e isto para as duas possibilidades. Sendo que a do Caminho de Santiago via histórica ser com mais desníveis e bem mais urbana. O caminho junto ao mar bem mais agradável e fácil de caminhar…

Termino aqui em Caminha esta primeira parte do Caminho de Santiago da Costa. A partir deste ponto os Caminhos da Costa mudam radicalmente para Espanhóis ou Portugueses. E mesmo assim ainda existem outras variantes das quais falarei num próximo capítulo sobre os caminhos de Santiago.

Hélder Cerejo

O Tanque do Bolhão

Bolhão significa “bolha grande”, e tem o seu nome origem no local do próprio mercado, edificado sobre uma nascente de água (bolhão) que ali existia. Há dois séculos, onde hoje é o coração da baixa do Porto, ali havia um grande lameiro, parte integrante de uma quinta, propriedade dos condes de S. Martinho, onde serpenteavam ribeiros e algumas serventias, vielas e ruelas já desaparecidas (Travessa das Almas -esta ainda existe-, do Grande Hotel, de S. Marcos e de S. Marçal), de que só restam parcos vestígios. Foi só em 1837 que a Câmara do Porto mandou ali construir um mercado, mas só em 1851 se começaram a edificar as respectivas barracas.

A actual Rua do Bolhão não é nenhuma das ruas que circundam o famoso mercado (existiu realmente um troço da rua Fernandes Tomás, entre a Rua do Bonjardim e a de Santa Catarina, com o nome de Rua Nova de S. Marçal, depois Rua Santo António do Bolhão, e finalmente só Rua do Bolhão, mas este nome não vingou), mas fica a noroeste do mesmo, a cerca de cinco minutos a pé, e liga a Rua Fernandes Tomás à Rua Guedes de Azevedo, tendo como imediatas paralelas a Rua Sá da Bandeira, a oriente, e a Rua do Bonjardim, a ocidente. Esta rua aparece já com o nome de Rua de São José do Bolhão num documento da Misericórdia de 1763, e pensa-se que deve o seu nome a uma bica que ali existia, chamada exactamente de Fonte do Bolhão ou Tanque do Bolhão.

O desaparecido “tanque do Bolhão”

Esta e outras curiosidades sobre o património perdido e o passado de Portugal, poderá encontra no Blog:

MONUMENTOS DESAPARECIDOS *http://monumentosdesaparecidos.blogspot.com*

Vietname

Vietname, oficialmente a República Socialista do Vietname é um país no Sudeste Asiático. Está localizada na borda leste da Península Indochinesa, e está dividida em 58 províncias e cinco municípios, cobrindo 331.699 quilómetros quadrados, com uma população de mais de 96 milhões de habitantes, tornando-se o décimo sexto país mais populoso do mundo. O Vietname compartilha fronteiras com a China ao norte, Laos e Camboja a oeste; mantendo as fronteiras marítimas com a Tailândia através do Golfo da Tailândia, e Filipinas, Indonésia e Malásia através do Mar do Sul da China. Sua capital é Hanói e a sua maior cidade é Ho Chi Minh (Saigon).

Escavações arqueológicas indicam que o Vietname foi habitado já na era paleolítica. A antiga nação vietnamita, que estava centrada no vale do Rio Vermelho e áreas costeiras próximas, foi anexada pela dinastia Han no século II a.C., que posteriormente fez do Vietname uma divisão da China Imperial por mais de um milénio. A primeira monarquia independente surgiu no século X d.C. Isso abriu caminho para sucessivas dinastias imperiais à medida que a nação se expandiu para o sul até que a Península da Indochina foi colonizada pelos franceses no final do século XIX. O Vietname moderno nasceu após a Proclamação da Independência da França em 1945, depois da ocupação japonesa. Após a vitória vietnamita contra os franceses na Primeira Guerra da Indochina, que terminou em 1954, a nação foi dividida em dois estados rivais: o Norte comunista e o Sul anticomunista. Os conflitos intensificaram-se na Guerra do Vietname, que viu enorme intervenção americana em apoio ao Vietname do Sul, enquanto os soviéticos e a R.P.China apoiaram o Norte, que terminou com a vitória norte-vietnamita em 1975.

Depois que o Vietname do Norte e do Sul foram reunidos como um Estado comunista sob um governo socialista unitário em 1976, o país ficou economica e politicamente isolado até 1986, quando o Partido Comunista iniciou uma série de reformas económicas e políticas que facilitaram a integração vietnamita na política mundial e na economia global. Como resultado das reformas bem sucedidas, o Vietname desfrutou de uma alta taxa de crescimento económico, consistentemente classificada entre as economias que mais crescem no mundo.

O Vietname é uma potência regional, e é considerado um poder médio nos assuntos globais, fazendo parte de várias grandes instituições internacionais e intergovernamentais.

O Vietname foi listado como um país em desenvolvimento até 2019 pela ONU, até que os EUA deixaram de o considerar como tal, já em 2020.

No entanto, apesar de alguns sucessos, muitos desafios ainda persistem. No exterior, vietnamitas com sentimentos anticomunistas, especialmente aqueles que foram antigos partidários da República do Vietname (1955-1975), ainda podem manter um ressentimento intenso desde a época da Queda de Saigão. Além disso, a corrupção no Vietname tem sido uma questão pesada, como o suborno desenfreado. As percepções dos cidadãos urbanos vietnamitas classificaram mal a transparência da corrupção do Vietname em pesquisas realizadas em 2005 e 2010, onde subornar funcionários, trabalhadores da saúde, funcionários públicos ainda eram altamente prevalentes. A prática de pagamentos de envelopes vermelhos, normalmente uma prática de pagamento informal reservada para festividades, tornou-se comum no setor saúde quando o país tentava fazer a transição para uma economia de mercado em 1986. Medidas anticorrupção foram implementadas e, embora tenha havido melhorias, o controle da corrupção ainda foi mal avaliado (2015-2017). Os planos feitos para o combate à corrupção continuam para 2021-2025.

O Vietname é um dos poucos países que se declaram oficialmente comunistas no mundo, juntamente com Cuba, Laos, Coreia do Norte e a China.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre

Vietname

O ano passado, 2020, ainda consegui viajar até ao Vietname, eu a pensar que ir de férias a 2 Fevereiro era cedo.

Sempre quis conhecer este país pelo seu povo, sua cultura e paisagens. E valeu a pena, é fabuloso.

Saí do Porto para Ho Chi Minh City (antiga Saigão), via Dubai, durante uma noite e um dia de viagem.

À noite tivemos 1º contacto com a rica gastronomia local, que é uma mistura de cozinhas: francesa, chinesa, indiana e cambojana. Muito boa e de qualidade.

No dia seguinte partimos para o delta do Mekong via My Tho. Como a viagem foi de autocarros podemos observar as fabulosas paisagens e a vida local. Muita agricultura (arroz, caju, cana açúcar, café, chá e variadas frutas) em campos ordenados e onde o búfalo ainda predomina. Uma curiosidade é que as propriedades têm o seu próprio cemitério familiar o que dificulta futuras divisões da terra na herança.

O rio Mekong é um dos maiores no mundo, e o seu delta é enorme e muito fértil, muito povoado e cheio de vida e onde o barco é o meio de transporte predominante (pessoas e mercadorias), várias aldeias com casas palafitadas. Destaco o mercado fluvial Cai Rang onde tudo se compra e vende em barcos, um colorido e agitação fabulosos. Após o almoço fizemos um ”cruzeiro” numa embarcação típica passando pelas ilhas do Dragão, Unicórnio, Tartaruga e Fénix a caminho de Ben Tree, famosa pelas abelhas e rebuçados de coco. Passeio de charrete pela vila e passeio de barco tradicional-sampana, conduzido por uma mulher de chapéu cónico, pelos estreitos canais do Delta.

Após visitar My Tho regressamos a Ho Chi Minh onde visitamos o enorme e colorido mercado Ben Tranh. À noite fizemos um cruzeiro no rio Saigão onde pudemos apreciar a cidade com os seus edifícios iluminados.

Apesar de ser um país comunista vê-se um grande desenvolvimento económico e estrutural (para além da saúde, educação e cultura) convivendo com a economia tradicional.

Ho Chi Min - Cruzeiro Rio Saigão

Delta Mekong

Delta Mekong

Ben Tree

Ho Chi Min - Museu Memória Guerra

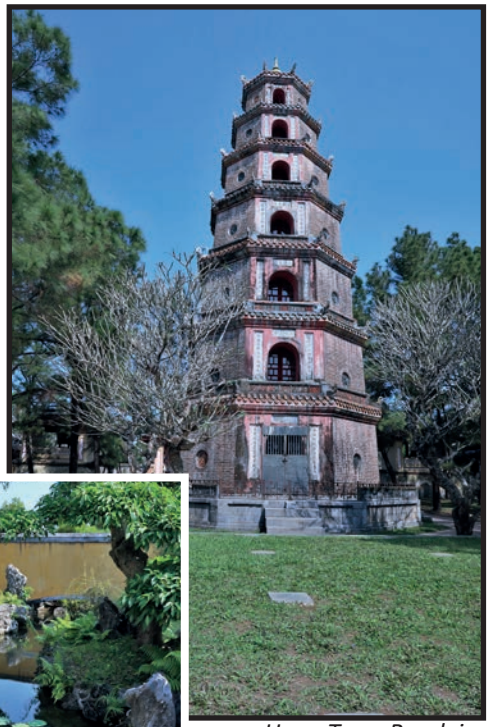
Hue - Cidadela Imperial

Hue - Barcos Dragão

Hue - Cidadela Imperial

No dia seguinte visitamos alguns locais da cidade como o exterior da Catedral Notre Dame, o fabuloso Palácio Correios (construído por Gustavo Eiffel), a Ópera e Palácio Reunificação (antigo Palácio Presidencial). Após o almoço visitámos o Museu Memórias Guerra onde está exposto tudo relacionado com a guerra do Vietname, desde armamento, veículos, salas temáticas (influindo a horrorosa sala Napalm). De referir que (fruto de décadas de mentalização) os vietnamitas não nutrem ódio ou rancor aos povos ocupantes, apesar do horror por que passaram.

Hue - Cidadela Imperial



Hue - Torre Bandeira

Hoi An

Hue - Cidadela Imperial

De seguida fomos para Hue (de avião) onde jantamos e dormimos.

Hue é a antiga capital imperial e está recheada de monumentos que são património da humanidade.

Visitamos a maravilhosa Cidade Imperial (réplica da Cidade Proibida em Pequim) constituída por vários pavilhões, templos, bibliotecas, teatro e fabulosos jardins com os seus lagos e pontes. Tudo muito bem decorado e restaurado. Local propício à tranquilidade e meditação. Visitamos ainda a Torre Bandeira nas margens do rio Perfume; a Porta Ngo Mon; o Palácio Thai Hoa, o Pagode Thien Mu, uma das construções religiosas mais antigas, e ao Mausoléu do Imperador Tu Duc. Todas estas visitas reflectem o carácter milenar deste povo.

Depois seguimos para a antiga cidade de Hoi An, uma pérola desta viagem, classificada como Património da Humanidade. Esta cidade possui prédios bem conservados, ruas pedonais com um comércio típico (mercado Chói Hôi) e uma cozinha única, permitindo aos visitantes um vislumbre do seu ilustre passado. Visita com destaque para a Assembleia de Phuc Kien, a ponte coberta japonesa, o Museu de Cerâmica do Comércio e a casa ancestral Tan Ky, com 200 anos. À noite a visita é deslumbrante pois a cidade está repleta de lanternas de papel e barcos-lanterna.

Seguimos para Da Nang, cidade moderna com belas praias, onde apanhámos um avião para Hanói.

Hanói é a capital do Vietname e uma cidade fervilhante de vida, cheiros e cores e onde o moderno coabita com o tradicional.

Visitamos o complexo de Ho Chi Minh, que inclui o Mausoléu do líder espiritual da nação e o Palácio Presidencial; o Pagode de um Só Pilar, fundado pelo rei Ly Thai To em 1049 e hoje símbolo da população de Hanoi, e o Templo da Literatura, que abriga a primeira universidade do Vietname, construída em 1070, que é um conjunto de pavilhões e jardins fabuloso. De realçar umas estelas em forma de tartaruga que era o

Hanoi - Templo Literatura

Baía Halong - Caverna Sung Sot

Hanoi - Pagode Tran Quoc

Baía Halong - Legend Pearl

local onde os lentes ensinavam. Após o almoço visitamos o Lago Oeste e o Pagode Budista de Tran Quoc; o Templo Taoista de Quan Thanh; passeio pelo Lago Hoan Kiem e visita ao Templo Ngoc Son.

Hanói é profícua em templos, de várias regiões, bastante frequentados a qualquer hora e onde as pessoas acendem um pau de incenso e rezam uma singela prece. As ofertas são de produtos alimentares, como bolachas, frutos, etc.

No dia seguinte saímos para a Baía de Halong, classificada como Património da Humanidade graças à sua beleza natural. Conhecida pelos vietnamitas como o "Dragão Descendente", contém 1.969 ilhotas de calcário que emergem do mar, com imensas grutas e lagoas. Esta foi uma das pérolas desta viagem e foi inesquecível. Fizemos um passeio em barco-junco pela baía, com almoço a bordo durante várias horas. Visitamos a gruta Sung Sot que é enorme com muitas galerias e a ilha Titov. Visitamos ainda uma quinta de cultura de ostras e assistimos a todo o processo de incubação da pérola e a fase posterior de escolha, até à comercialização.

No dia seguinte, passeio em rickshaw pelo centro antigo, também conhecido como "Old Quartier". Nestas movimentadas ruas estreitas encontramos milhares de pequenas lojas com o bulício típico do Sudeste Asiático. Foi das melhores experiências nesta cidade pois pude ver, sentir e cheirar, in loco, esta cidade. Fomos ver um espectáculo típico das tradicionais marionetas de água. Após o jantar seguimos para o aeroporto e iniciamos a viagem de regresso ao Porto.

Conheci um país fantástico com um povo amável e compreendi porque há, em todo o mundo, tantos casamentos com mulheres vietnamitas, pois elas são bonitas e meiguinhas. A repetir.

Artur Pereira

O Baú do Avô

Os primórdios do ACAMPAR

Sebastião Silva
Presidente do Clube (1962-1964)

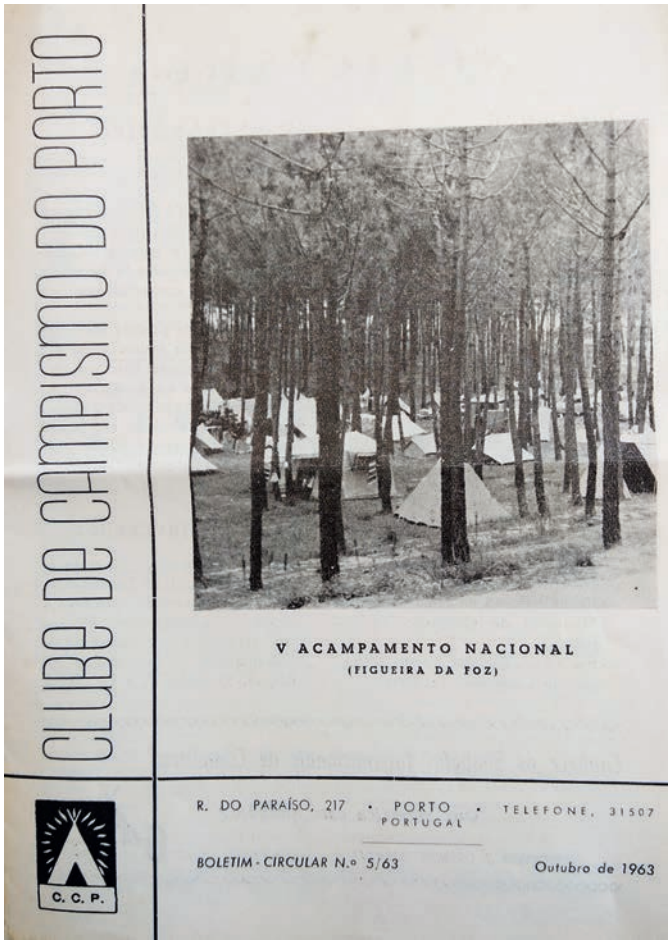
Sebastião Silva foi um dos grandes impulsionadores do Boletim Acampar, tendo sido seu director durante muitos anos e em épocas distintas.

No período da sua gerência, entre 1962 e 1964, o boletim era um opúsculo singelo no formato A5 com uma dezena de páginas, em forma de circular.

Respigamos alguns artigos de um desses boletins, no caso do de outubro de 1963.

O acordo estabelecido com o proprietário do parque de campismo de Patos, em Vigo, na altura já muito famosa Praia América, com descontos apreciáveis durante a época baixa, aos associados do CCP.

Numa outra página era anunciado o Acampamento de Outono, a realizar no (na altura novo) parque de campismo de Amarante. Esse parque funcionou durante várias décadas, na margem direita do Tâmega, antes da ponte nova. Desactivou-se aquando da implantação do Parque do Penedo da Rainha, e de lá vieram as esculturas em pedra que adornaram um canteiro, aquando da gestão do parque pelo nosso Clube.



CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

V ACAMPAMENTO NACIONAL
(FIGUEIRA DA FOZ)

C. C. P.

R. DO PARAÍSO, 217 · PORTO · TELEFONE, 31507
PORTUGAL

BOLETIM - CIRCULAR N.º 5/63 Outubro de 1963

O Parque de Campismo de Patos (Vigo)

concede facilidades aos associados do C. C. P.

A simpática cidade de Vigo (Espanha), sempre tem recebido de braços abertos todos os portugueses. Porém, para os portuenses, Vigo tem tido um carinho muito especial, que muito nos cativa.

No aspecto campista, orgulhámo-nos de podermos dizer que o Clube de Campismo do Porto ao ir lá acampar, colectivamente, em Agosto de 1953, abriu novos rumos ao campismo naquela cidade. E, de então para cá, não mais cessou o intercâmbio entre as duas cidades.

Agora, uma nova perspectiva se abre para os nossos associados. O proprietário do Parque de Campismo de Patos, situado junto da formosissima Praia América, na Baia de Vigo, acaba de nos comunicar a concessão de várias facilidades no seu Parque, aos nossos associados, durante o periodo de 20 de Setembro a 20 de Abril.

Assim, e para informação dos nossos associados, a seguir indicamos as taxas que normalmente são cobradas naquele Parque e as que agora são concedidas aos nossos associados:

	Taxa normal	Taxas para os sócios do C.C.P., de 29/9 a 20/4
Campista com mais de 10 anos	7 pts.	5 pts.
Campista com menos de 10 anos	4 »	2 »
Tenda para duas pessoas	6 »	4 »
Tenda para mais de duas pessoas	8 »	6 »
Automóvel	12 »	8 »
Automóvel com caravana	25 »	15 »
Autocarro	40 »	25 »
Moto	5 »	3 »
CASA-ABRIGO		
Apartamento para duas pessoas (beliches)	70 »	50 »
Apartamento para uma pessoa (beliches)	50 »	35 »
Apartamento com duas camas individuais	90 »	65 »
Apartamento com cama de casal	80 »	60 »
Apartamento duplo (familiar)	180 »	100 »

Durante este periodo não funciona o restaurante, mas o Bar mantém-se aberto, podendo ser servidos vários pratos quentes, comidas frias, géneros alimenticios e outros de primeira necessidade.

Nos fins de semana, e se houver aviso prévio, poderão ser servidas refeições completas.

Os Senhores Associados que pretendam mais qualquer outra informação, poderão dirigir-se ao Clube. Resta acrescentar que para se obter as regalias atrás mencionadas, é necessário apresentar o Cartão do Clube... com a respectiva quotização em dia.

ACAMPAMENTO DO OUTONO

EM 5 E 6 DE OUTUBRO
(ATENÇÃO: DIA 5 É FERIADO)

NO PARQUE DE CAMPISMO DE AMARANTE

PARTICIPANDO NO NOSSO ACAMPAMENTO, PODERÁS:

— CONHECER UM NOVO E BELO PARQUE DE CAMPISMO
— FAZER BELAS DIGRESSÕES PELO MARÃO
— VISITAR O VIVEIRO DE TRUTAS DO MARÃO
— VISITAR O CONVENTO DE S. GONÇALO
— VISITAR O MOSTEIRO DE TRAVANCA
— PESCAR NO TÂMEGA
— ENCONTRAR VELHOS AMIGOS E CONHECER NOVOS
— ENFIM, PASSAR UM ÓPTIMO FIM DE SEMANA

CONTAMOS CONTIGO!!

Nas duas páginas seguintes, fica um resumo com alguns dos marcos históricos dos primeiros vinte e cinco anos do Clube Campismo do Porto.

OS 25 ANOS

1951 Criacão da biblioteca do clube e elaboração do respectivo regulamento. Cursos de campismo ministrados por praticantes veteranos aos novos associados.

1952 Por incumbência do Federação, o C. C. P. realiza o Ili Acampamento Nocional, em Ofir, com o duração de dez dias em vez do fim-de-semana habitual. Tal acampamento foi um extraordinário contributo para a divulgação da prática campista.

1953 O C. C. P. organiza o Acampamento Luso-Galaico, em Vigo. Inici_am-se amistosas relações com o Clube Montaneros Celtas. Efectua-se o I Acampamento de Férias no Parque das Termos de Vizela, onde se passou desde então o acampar em regime de parque.

1954 Inauguração de um moinho como caso-obrigo, em Fontela de S.. Domingos, Alto Douro, sob a directa colaboração do C. C. P. Nos anos subsequentes realizaram-se ali diversos deslocações em camionetas.

1955 e 56 Regime de comissão administrativo. Essa medida, governamental, de carácter político, atingiu igualmente o Clube de Lisboa e a próprio Federação e, duma formo geral, todas as agremiações do País de qualquer natureza.

1957 Regresso à normalidade administrativa mas ressentindo-se a actividode do clube do período anteriormente referido.

1958 Melhoramentos na sede do clube.

1959 Extraordinário aumento do número de associados do clube.

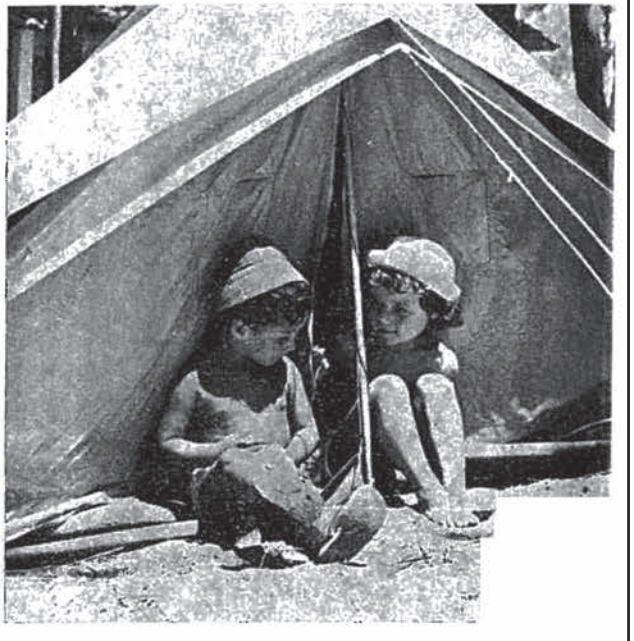
1960 Início dos contactos para o estabelecimento do Porque de Campismo do Prelado sob o orientação do C. C. P.

1961 O Porque de Campismo da Prelado é montado e orientado pelo C. C. P., ficando esse recinto o dever às direcções do clube e em especial a alguns dos seus associados a projecção e o prestígio que hoje tem.

1962 Toma a seu cargo a orientação do Parque de Campismo da Madalena, propriedade da A. J. H. L. P. O boletim do C. C. P. deixa de ser uma modesta folha de papel costaneira impressa para entrar no fase ascensional que o leva ao aspecto de hoje.

1963 Beneficiações no Casa-Abrigo de Belói.

1964 Por iniciativa e expensas do C. C. P., é criado o Miniparque do Gerês que, mais tarde, serviria de exemplo para os actuais



DO C.C.P.

da Federação. Perante a ameaça de extinção que uma empresa exploradora de parques cria ao Parque de Mira (dos Serviços Florestais} o C. C. P. lança uma campanha em defesa desse recinto campista, recebendo o melhor apoio de todos os clubes filiados na Federacão, vindo a obter o melhor resultado.

1965 O C. C. P. organiza o VI Acampamento Nacional, em Azurara, Vila do Conde, de colaboração com o Município daquela vila. Organiza igualmente a recepção a uma caravana francesa de 50 «roulottes» que se deslocou ao País, o que alcança o maior êxito.

1966 Efectua em Albergaria, no Gerês, o 1 Acampamento Luso-Galaico de Montanha. Inaugura importantes melhoramenmentos na Casa-Abrigo de Belói.

1967 Comem0rações do XX aniversário do clube. Edita um boletim especial e efectua o I Acampamento da Primavera.

1968 Criação do Parque de Esmoriz, cedido pelos Serviços Aquícolas e Florestais. Arrenda, a seu favor, o Parque de Campismo da Madalena, contrato que vem a ser rescindido pela A. J. H. L P. no corrente ano.

1969 Início do funcionamento do Parque de Esmoriz. Por iniciativa do associado Manuel da Silva Torres (já falecido), efectuam-se, na sede do clube, mesas-redondas sobre ética e prática campista e outros assuntos de interesse geral. Início das reuniões de convívio dos associados.

1970 Iluminação dos arruamentos do Parque de Esmoriz e início do funcionamento, no mesmo parque, de um minimercado e de serviço de restaurante.

1971 Ampliação da área do Parque de Esmoriz, tendo sido wnstruído um novo bloco sanitário e aumentadas as redes de distribuição de áglía e de energia eléctrica. Os Estatutos do C. C. P. são reformados, nomeadamente quanto ao período de gestão e ao número de componentes dos corpos gerentes.

1972 Prosseguimento das obras de beneficiação do Parque de Esm(:'riz, nomeadamente quanto aos seguintes aspectos: ampliação das instalações da cantina, implantação de três novos blocos lava--loiças, instalação de mais um recinto de jogos, ampliação do parque infantil, criação de um novo parque automóvel para cerca de trezentas viaturas. Digre!. sões às Fisgas do Ermelo e à serra de Freita, além dos acampamentos· ha1-tuais. Início das diligêncios para a criação, em Valadares, de um novo parque de campismo.

Photomaton

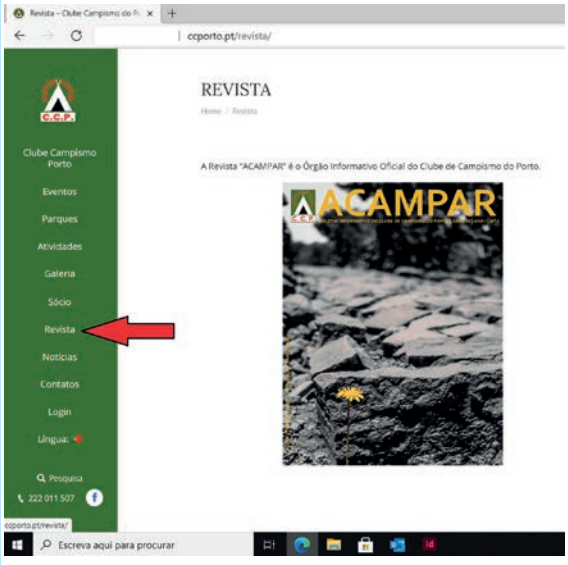
O Campismo dos anos 50 e 60.

Era tudo bem mais simples...

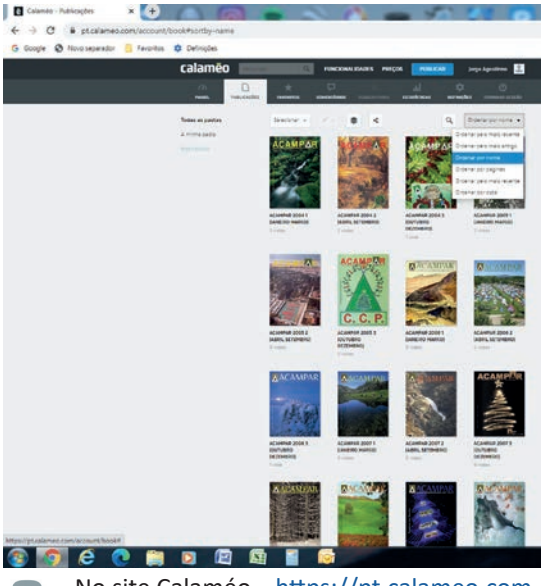
Fotos do espólio do nosso associado José Reis

Alternativas para a leitura do ACAMPAR

(das quatro publicações anuais, só duas são, também, impressas e enviadas por correio, a do primeiro e a do último trimestre)



Na página do CCP, abre o separador **REVISTA**. Escolhe o exemplar que quer ler. Ao clicar será aberto um novo separador com o PDF respectivo. Pode lê-lo online, ou se pretender, descarrega-o e guarda-o para ler quando quiser.



No site Calaméo, https://pt.calameo.com se não tiver o link directo, procura na lupa por: ACAMPAR. Aparecerão as revistas publicadas desde janeiro de 2004. Escolhe a que quer ler, e num novo separador, pode ler, desfolhando, o seu ACAMPAR.

O **ACAMPAR** continua a aguardar o envio de filmes e videos antigos, com momentos da história do CCP.
E como referimos anteriormente, podemos dar uma ajuda na edição dos mesmos. Se os guardar só para si, mais tarde ou mais cedo, vão perder-se no tempo... Partilhe-os connosco.

PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ

CENTRAL FOTOVOLTAICA

C.C.P.
FUNDADO
1947

Parque de Esmoriz rumo ao futuro com energia verde